

<p>Secretaria Municipal de Saúde Departamento de Vigilância em Saúde Unidade de Vigilância de Zoonoses</p> <p>Rua Sebastião Pinto, nº 880, Nova Descoberta CEP.: 59.056-430 - Natal/RN</p> <p>Fone: (84) 3232-8235</p> <p>E-mail: uvznatal.nvez@gmail.com</p>	CASOS NOTIFICADOS PARA ARBOVIROSES NO MUNICÍPIO DE NATAL		4.384	
	MUNICÍPIOS DE NATAL NOTIFICADOS EM OUTROS MUNICÍPIOS		53	
	CASOS PROVÁVEIS DE ARBOVIROSES			
	NOTIFICADOS EM 2023 (SE 1 A 15): 1.085	NOTIFICADOS EM 2024 (SE 1 A 15): 3.414	VARIAÇÃO ENTRE 2023 E 2024 251,6%	
	CONFIRMADOS 1.533 44,6%	DESCARTADOS 622 18,1%	HOSPITALIZAÇÕES 133 3,3%	
	ÓBITOS CONFIRMADOS 0 0,0%	ÓBITOS EM INVESTIGAÇÃO 2	ÓBITOS DESCARTADOS 1	
	CRITÉRIO DE ENCERRAMENTO			
	EPIDEMIOLÓGICO: 1.393 40,5%		LABORATORIAL: 540 15,7%	
	DENGUE:	PROVÁVEIS: 3.438 90,1% CONFIRMADOS: 1.439 41,9%	INCIDÊNCIA: 457,22 por 100.000 hab. ÓBITO CONFIRMADO: 0 0,0%	
	CHIKUNGUNYA:	PROVÁVEIS: 241 6,3% CONFIRMADOS: 81 33,6%	INCIDÊNCIA: 32,05 por 100.000 hab. ÓBITO CONFIRMADO: 0 0,0%	
ZIKA:	PROVÁVEIS: 136 3,6% CONFIRMADOS: 13 9,6%	INCIDÊNCIA: 18,09 por 100.000 hab. ÓBITO CONFIRMADO: 0 0,0%		



Situação epidemiológica das arboviroses em 2024

As informações contidas neste boletim foram geradas com base nos resultados obtidos a partir do monitoramento epidemiológico do município de Natal. Para compor as informações sobre o adoecimento humano, foram extraídas as informações dos notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), no período de 31/12/2023 a 13/4/2024, que corresponde da 1ª a 15ª semana epidemiológica.

É importante ressaltar que as informações a seguir, estão sujeitas a constantes alterações, conforme a rotina de atendimento nos estabelecimentos de saúde e a inserção das notificações no Sinan. Os resultados apresentados tem como base os dados extraídos do Sinan, em 11 de abril de 2024.

No que diz respeito ao comportamento das arboviroses, foram notificados 4.384 casos de arboviroses (dengue, chikungunya e zika). As notificações de dengue representam o maior volume de registro no sistema, cerca de 90,1%, seguidas por chikungunya com 6,3% e zika com 3,6%.

Até esta edição, houve um total de 53 municípios de Natal notificados em outros municípios.

Ao compararmos os anos de 2023 e 2024, pelo mesmo período, observamos uma tendência de aumento de 251,6% nos registros de casos prováveis até esta edição.

Os coeficientes de incidência por tipo de arbovirose, apresentam os seguintes resultados: para os casos do dengue, verificou-se uma taxa de 457,22 casos por 100 mil habitantes, seguida de chikungunya, com 32,05 e zika, com 18,09 casos por 100 mil habitantes.

Quanto aos eventos que apresentaram sinais de gravidade, 3,3% dos pacientes foram hospitalizados.

Com relação à ocorrência de óbitos, não foram observados casos confirmados no Sistema de Agravos de Notificação (Sinan) até esta edição.

No que diz respeito a conclusão e encerramento das notificações no Sinan, segue principalmente pelo critério clínico-epidemiológico como método de confirmação ou descarte, com taxa de 40,5%. Já o encerramento pelo critério laboratorial, apresenta uma taxa de 15,7%.

O monitoramento por meio do diagrama de controle (gráficos com base na teoria da probabilidade) nos permite observar a evolução semanal das taxas de incidências das doenças transmitidas por *Aedes* sp. notificadas no Sinan. Determinando os limites temporal de normalidade e anormalidade das doenças que circulam no município.

O gráfico 1 ilustra o comportamento do dengue, enquanto a evolução da zika é observada no gráfico 2, seguida a evolução da chikungunya no gráfico 3.

No cenário atual, as incidências do dengue e zika seguem em projeção de alta, estando acima do limiar máximo por 10 (dez) semanas seguidas até 14ª semana. Já a incidência da zika, segue acima do limiar máximo por 8 (oito) semanas seguidas até 14ª semana. Enquanto isso, o cenário da chikungunya teve uma tendência de aumento se mantendo acima do limiar máximo entre as semanas 9 e 12.

A atual evolução da chikungunya, seguem em comportamento de decréscimo abaixo do limiar máximo por 3 (três) semanas seguidas.

Gráfico 1: Diagrama de controle para ocorrência dos casos prováveis de dengue no município de Natal/RN (2024).

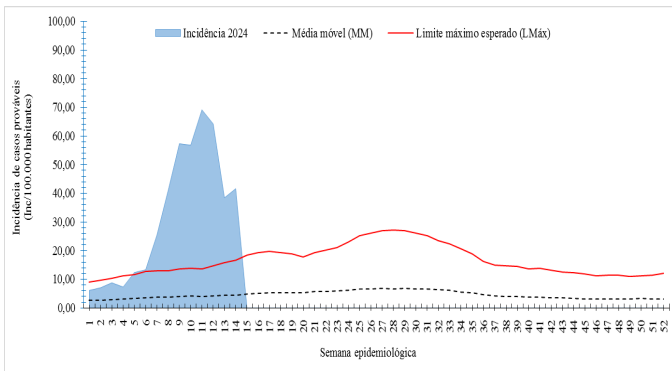


Gráfico 2: Diagrama de controle para ocorrência dos casos prováveis de zika no município de Natal/RN (2024).

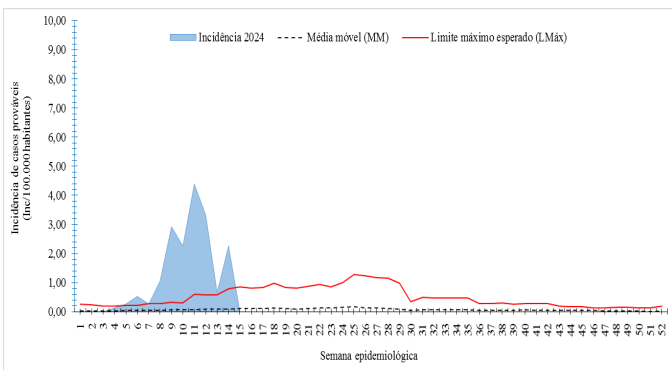
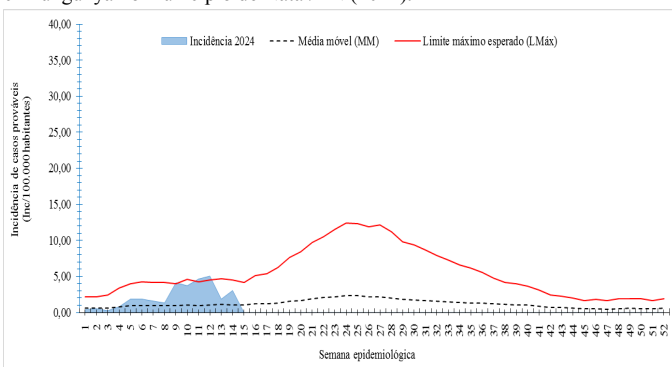


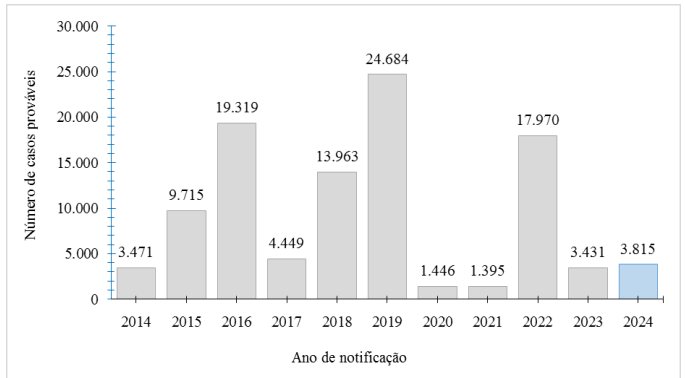
Gráfico 3: Diagrama de controle para ocorrência dos casos prováveis da chikungunya no município de Natal/RN (2024).



As informações a seguir são análises temporais dos casos prováveis notificados no Sinan, conforme data de extração anteriormente informada.

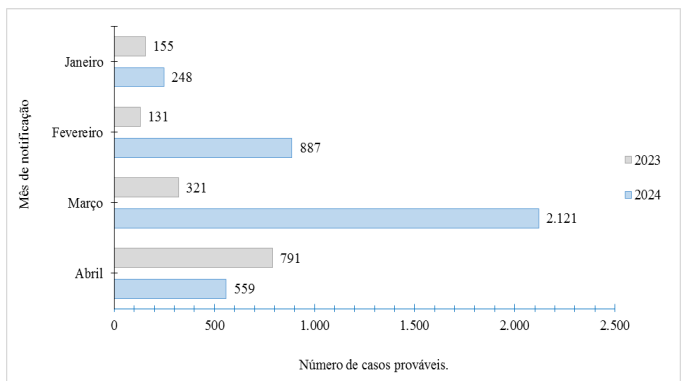
No gráfico 4, observamos a série histórica dos casos prováveis de arboviroses, no período de 2014 a 2023. Onde vemos o comportamento ao longo dos últimos 10 anos mantendo-se o clássico movimento cíclico já conhecido do dengue.

Gráfico 4: Série histórica dos casos prováveis do dengue, chikungunya e zika no município de Natal/RN.



A distribuição mensal comparativa entre os anos de 2023 e 2024 dos casos prováveis (gráfico 5) destacando o mês de março com 2.121 casos até esta edição.

Gráfico 5: Distribuição mensal dos casos prováveis do dengue, chikungunya e zika no município de Natal/RN (2024).



Em casos de suspeita de dengue grave ou óbitos suspeito ou confirmado por dengue, ligue para o CIEVS Natal:

Disque notifica:
0800 285 9435 ou 3232 9435

No gráfico 6, acompanhamos a variação percentual comparativa prováveis considerando as datas de primeiros sintomas. Detalhando entre os meses dos casos prováveis de arboviroses. de forma quantitativa os números de adoecimento entre os anos de Já no gráfico 7, ilustra a evolução semanal comparativa de casos 2023 e 2024.

Gráfico 6: Variação percentual de casos prováveis do dengue, chikungunya e zika por mês de notificação no município de Natal/RN.

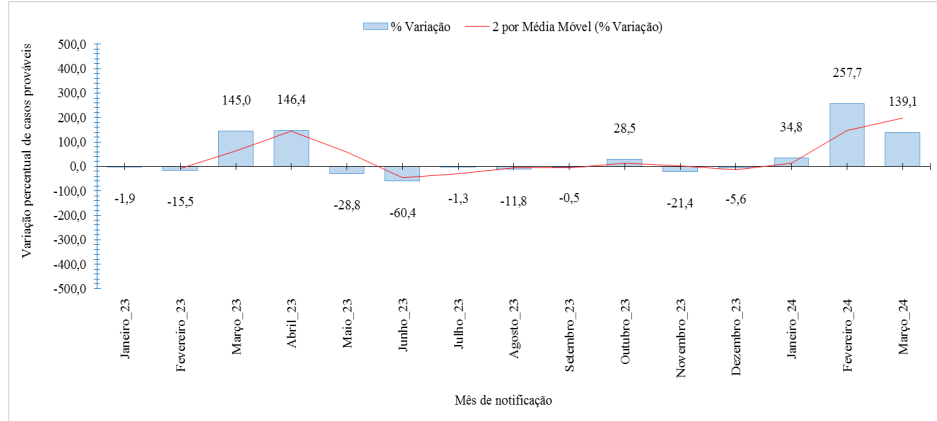
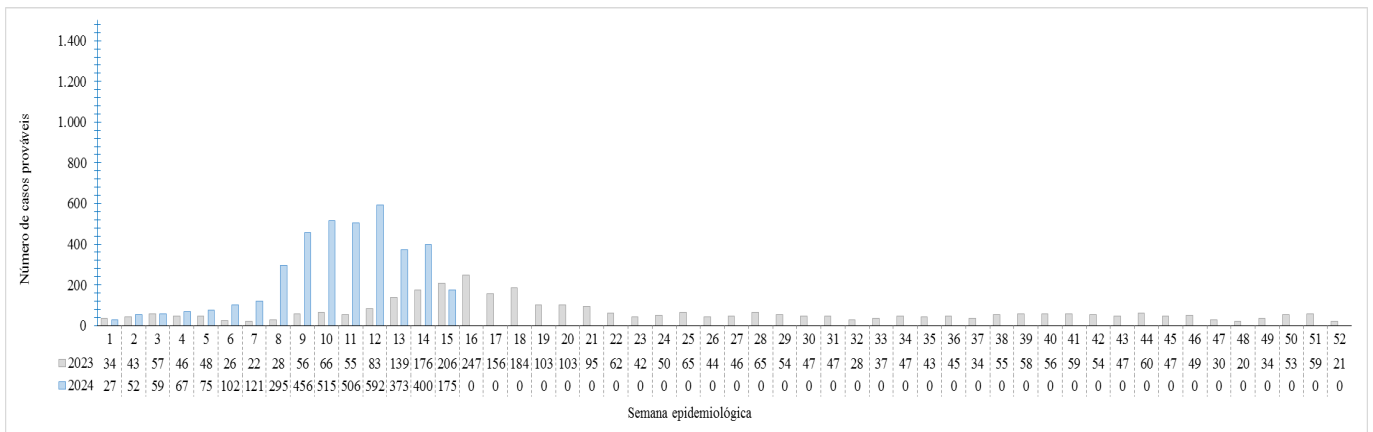
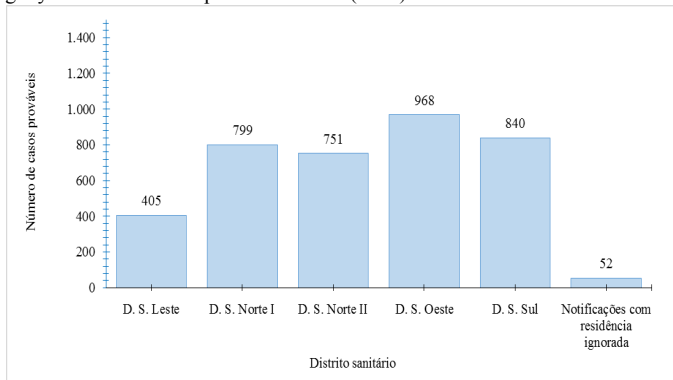


Gráfico 7: Distribuição comparativa entre os anos de 2023 e 2024 dos casos prováveis do dengue, chikungunya e zika no município de Natal/RN.



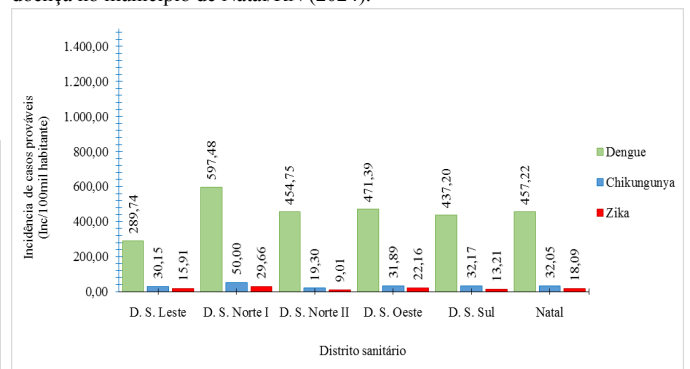
No gráfico 8, observa-se a distribuição dos casos prováveis por regiões distritais, com os seguintes resultados: o distrito oeste apresentou a maior concentração nos registros de adoecimento por arboviroses durante o período da 1ª a 15ª semanas epidemiológicas, resultando em um percentual de 25,4% das notificações. O distrito sul concentrou 22% dos casos, seguido pelos distritos norte I, norte II e leste, com 20,9%, 19,7% e 10,6%, respectivamente.

Gráfico 8: Distribuição distrital dos casos prováveis de dengue, chikungunya e zika no município de Natal/RN (2024).



A distribuição das incidências de casos prováveis por tipo de doença revela uma predominância significativa das notificações para dengue em todas as cinco regiões distritais (gráfico 9).

Gráfico 9: Distribuição das incidências de casos prováveis por tipo de doença no município de Natal/RN (2024).



A análise espacial do adoecimento humano desempenha um papel fundamental na vigilância do dengue e de outras arboviroses. Essa abordagem analítica nos permite identificar com maior precisão as áreas com maior concentração de casos, possibilitando a implemen-

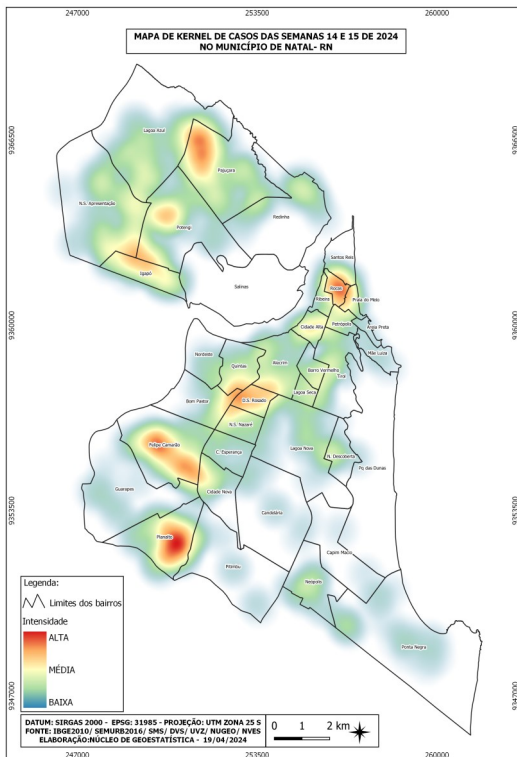
tação de ações de controle mais efetivas.

O mapa 1 ilustra espacialmente como as arboviroses têm se distribuído em nosso território durante as semanas 14 e 15, compreendendo o período de 31/3/2024 a 13/4/2024.

Podemos observar que as transmissões recentes vêm concentrando-se nas regiões dos distritos sanitários oeste e leste, expandindo-se para o distrito sanitário sul.

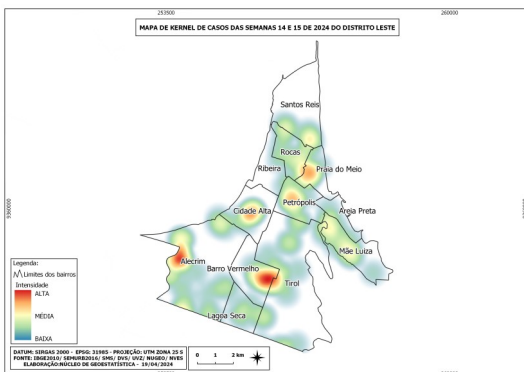
Percebemos também, que os distritos nortes, voltam a ter áreas de transmissão intensa.

Mapa 1: Distribuição espacial das áreas de concentração de casos de prováveis de arboviroses entre as semanas 14 e 15, no município de Natal/RN (2024).

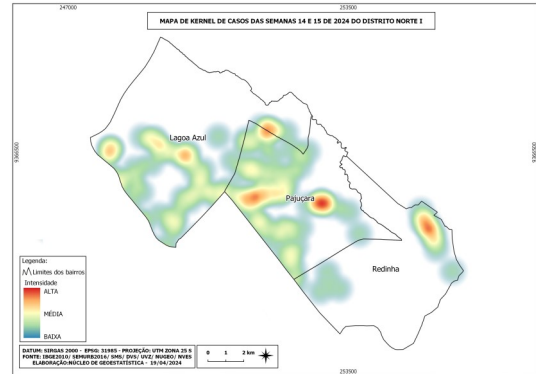


Os mapas a seguir ilustram espacialmente os casos prováveis por distrito sanitário no período das semanas 14 e 15. No mapa 2, observa-se os pontos de maior ocorrência na transmissão de casos no distrito sanitário leste, seguido dos distritos norte I (mapa 3), norte II (mapa 4), oeste (mapa 5) e sul (mapa 6).

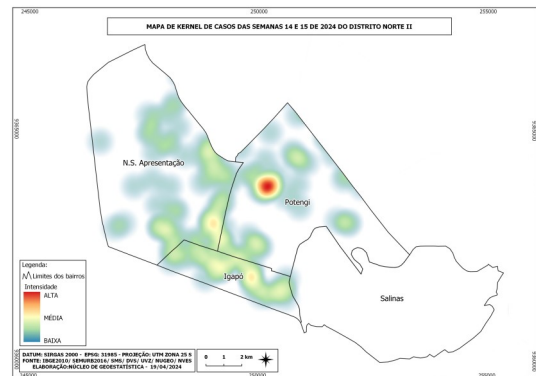
Mapa 2: Distribuição espacial das áreas de concentração de casos de prováveis de arboviroses entre as semanas 14 e 15, no distrito sanitário leste (2024).



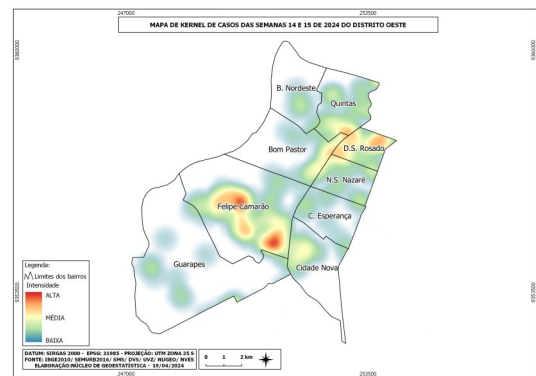
Mapa 3: Distribuição espacial das áreas de concentração de casos de prováveis de arboviroses entre as semanas 14 e 15, no distrito sanitário norte I (2024).



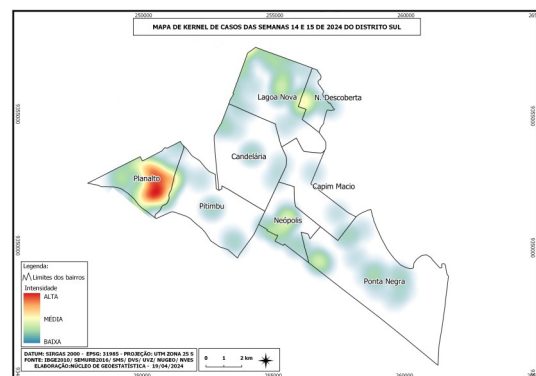
Mapa 4: Distribuição espacial das áreas de concentração de casos de prováveis de arboviroses entre as semanas 14 e 15, no distrito sanitário norte II (2024).



Mapa 5: Distribuição espacial das áreas de concentração de casos de prováveis de arboviroses entre as semanas 14 e 15, no distrito sanitário oeste (2024).

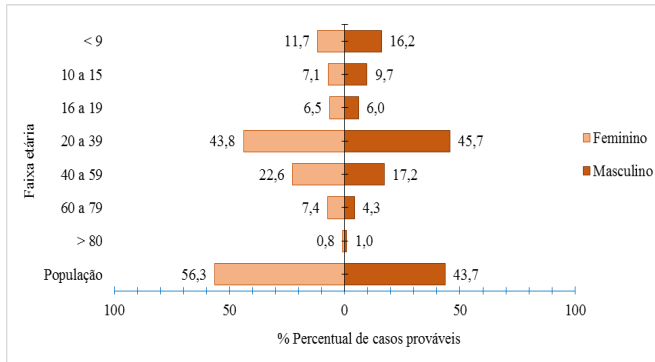


Mapa 6: Distribuição espacial das áreas de concentração de casos de prováveis de arboviroses entre as semanas 14 e 15, no distrito sanitário sul (2024).



Os gráficos a seguir retratam uma análise da classificação do adoecimento por grupo de faixa etária e sexo. Os resultados para os casos prováveis acumulados de arboviroses nos mostram que os adultos entre 20 e 39 anos são os mais acometidos para ambas as doenças de notificação. Quanto ao adoecimento por sexo, as mulheres têm sido as mais afetadas em ambas as doenças até esta edição (gráfico 10).

Gráfico 10: Distribuição dos casos prováveis de arboviroses no período da 1ª a 15ª semana, por faixa etária e gênero no município de Natal/RN.



Já quando analisado o perfil do adoecimento por tipo de doença entre as semanas 14 e 15, verificou-se que os adultos entre 20 e 39 anos foram os mais afetados para dengue, chikungunya e zika. Havendo apenas algumas variações por sexo de acordo com a doença, como observado no gráfico 13, onde o sexo masculino foi

Gráfico 11: Distribuição dos casos prováveis de dengue no período da 14ª a 15ª semana, por faixa etária e gênero no município de Natal/RN.

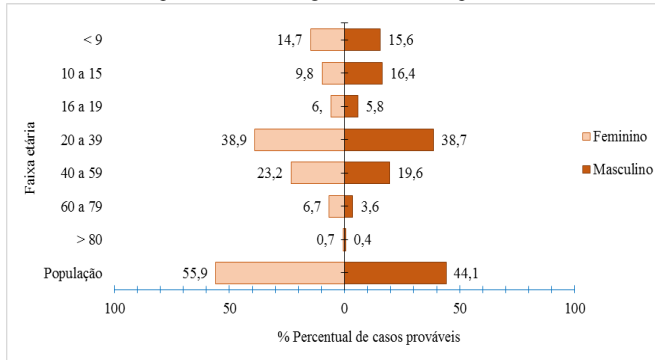
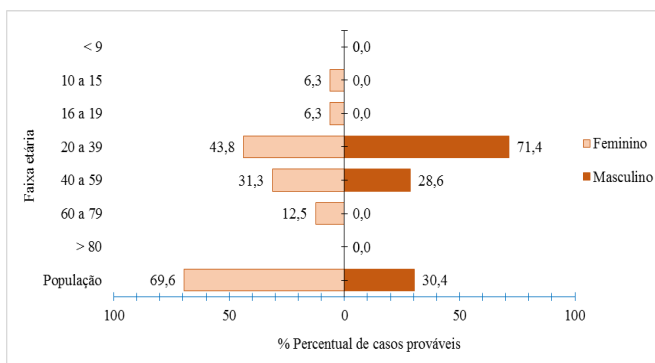
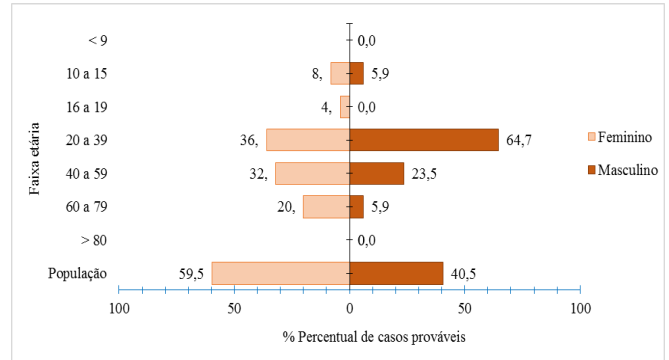


Gráfico 12: Distribuição distrital dos casos prováveis de zika no período da 14ª a 15ª semana, por faixa etária e gênero no município de Natal/RN.



o mais acometido. Porém, de modo geral, para as três arboviroses, a população feminina é a que mais se destaca.

Gráfico 13: Distribuição distrital dos casos prováveis de chikungunya no período da 14ª a 15ª semana, por faixa etária e gênero no município de Natal/RN.



No gráfico 14, observamos a distribuição dos casos de hospitalizações causadas por dengue e chikungunya no período de 2014 a 2023. Os anos de 2018, 2019 e 2022 se destacam pelo número de registros, ultrapassando a média histórica de 80 casos anuais.

Ao analisarmos os eventos de hospitalizações por distrito sanitário, notamos que atualmente o distrito sul apresenta o maior volume de eventos em comparação aos demais distritos do município (gráfico 15).

Gráfico 14: Série histórica de hospitalizações do dengue e chikungunya no município de Natal/RN.

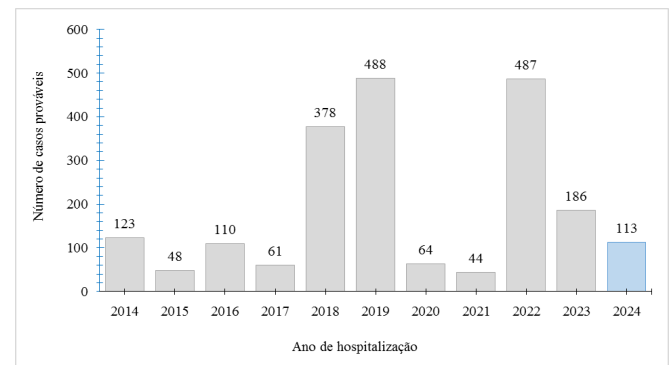


Gráfico 15: Distribuição do percentual de hospitalizações por distrito sanitário no município de Natal/RN (2024).

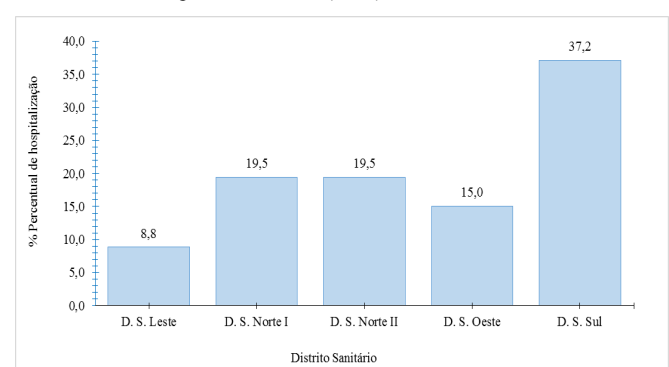


Tabela 1: Informações gerais dos casos prováveis e incidência por bairro de residência, com base no Sistema de Agravos de Notificação, no período de 1/1/2024 a 13/4/2024.

Bairros de residência	Chikungunya SE 1 a 15		Dengue SE 1 a 15		Zika SE 1 a 14	
	Nº Casos	Incidência (Casos/100 mil hab.)	Nº Casos	Incidência (Casos/100 mil hab.)	Nº Casos	Incidência (Casos/100 mil hab.)
Distrito Sanitário Leste	36	30,15	346	289,74	19	15,91
Alecrim	10	30,62	10	30,62	5	15,31
Areia Preta	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Barro Vermelho	8	129,58	8	129,58	5	80,98
Cidade Alta	5	69,21	48	664,45	3	41,53
Lagoa Seca	3	42,90	33	471,90	1	14,30
Mãe Luiza	0	0,00	26	143,93	0	0,00
Petrópolis	2	30,00	25	374,98	0	0,00
Praia do Meio	0	0,00	26	583,48	0	0,00
Ribeira	0	0,00	12	882,35	0	0,00
Rocas	0	0,00	69	614,97	0	0,00
Santos Reis	0	0,00	27	420,63	0	0,00
Tirol	8	50,62	62	392,33	5	31,64
Distrito Sanitário Norte I	59	50,00	705	597,48	35	29,66
Lagoa Azul	17	29,69	252	440,11	7	12,23
Pajuçara	38	75,16	375	741,72	27	53,40
Redinha	4	39,30	78	766,28	1	9,82
Distrito Sanitário Norte II	30	19,30	707	454,75	14	9,01
Igapó	4	14,18	108	382,92	4	14,18
Nossa Sra. Apresentação	12	17,27	324	466,19	5	7,19
Potengi	14	24,73	272	480,46	5	8,83
Salinas	0	0,00	3	260,42	0	0,00
Distrito Sanitário Oeste	59	31,89	872	471,39	41	22,16
Bom Pastor	4	25,19	4	25,19	1	6,30
Cidade da Esperança	7	31,78	108	490,37	7	31,78
Cidade Nova	4	26,01	97	630,65	3	19,50
Dix-Sept Rosado	6	35,63	93	552,19	5	29,69
Felipe Camarão	23	44,47	319	616,78	16	30,94
Guarapes	5	79,69	53	844,76	1	15,94
Nordeste	0	0,00	28	239,64	0	0,00
Nossa Sra. Nazaré	6	37,99	66	417,93	6	37,99
Quintas	4	13,61	104	353,89	2	6,81
Distrito Sanitário Sul	56	32,17	761	437,20	23	13,21
Candelária	7	35,88	56	287,02	3	15,38
Capim Macio	3	14,11	35	164,61	1	4,70
Lagoa Nova	9	25,68	126	359,49	8	22,82
Neópolis	10	43,89	71	311,62	2	8,78
Nova Descoberta	1	8,20	27	221,29	0	0,00
Pitumbu	9	42,66	97	459,82	2	9,48
Planalto	15	78,53	257	1.345,48	6	31,41
Ponta Negra	2	8,67	92	398,99	1	4,34
Notificações ignoradas	1	0,13	47	6,25	4	0,53
Natal	241	32,05	3.438	457,22	136	18,09
Notificações de outros municípios	1	***	52	***	0	***

Fonte: Sistema de Agravos de Notificação, Sinan – (banco de dados atualizados em 11/4/2024 para dengue e para chikungunya, referente à SE 1 a 15). Sinan Net (banco atualizado em 11/4/2024, referente à SE 1 a 14).

Boletim Epidemiológico

Secretaria Municipal de Saúde. Departamento de Vigilância em Saúde.

É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.

Secretaria Municipal de Saúde

Adilson Boldo

Secretária Adjunta de Atenção Integral à Saúde

Rayanne Araújo Costa

Departamento de Vigilância em Saúde

Maria Joice Torres dos Santos

Unidade de Vigilância de Zoonoses

Jan Pierre Martins de Araújo

Comitê editorial

Gerência Técnica de Zoonoses

Úrsula Priscilla da Silva Torres

Núcleo de Educação e Mobilização em Saúde

Weverton Matias de Vasconcelos

Núcleo de Geoestatística

Reginaldo Lopes Santana

Núcleo de Vigilância Epidemiológica de Zoonoses

Carlos André do Nascimento Silva

Equipe editorial

Almira Oliveira dos Santos

Carlos André do Nascimento Silva

Cecília Dias Lucas

João Félix de Aquino

Thayana Jéssyca Lopes Souza

Úrsula Priscilla da Silva Torres

Colaboração

Weverton Matias Vasconcelos

Reginaldo Lopes Santana.

Produção e diagramação

Carlos André do Nascimento Silva

Revisão

Cecília Dias Lucas

João Félix de Aquino

Úrsula Priscilla da Silva Torres